

ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA NA MIASTENIA GRAVIS

BRAGA, Adrielly Castro¹; ESTEVAM, Dimittry Gomes²; FILHO, Ernandes da Silva³

¹ *Discente do curso de medicina da Universidade de Rio Verde (UNIRV), Goianésia, Brasil. - adrielly.braga@academico.unirv.edu.br*

² *Discente do curso de medicina da Universidade de Rio Verde (UNIRV), Goianésia, Brasil. - dimittry.estevam@academico.unirv.edu.br*

³ *Docente do curso de medicina da Universidade de rio Verde (UNIRV), Goianésia Brasil - ernandes.filho@uirv.edu.br*

Introdução: A miastenia gravis (MG) é uma doença autoimune da junção neuromuscular, caracterizada por fraqueza muscular flutuante e potencial risco de crise respiratória, com impacto direto na qualidade de vida dos pacientes. **Objetivos:** Relatar casos clínicos e analisar estudos recentes sobre a eficácia do fármaco efgartigimod alfa e outras intervenções em pacientes com MG, incluindo apresentações atípicas, sobreposição com outras doenças autoimunes e início muito tardio. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura através das bases de dados PubMed e SCIELO, utilizando os descritores Miastenia gravis, diagnóstico e tratamento. Foram incluídos artigos de acesso livre, publicados entre 2020 e 2025. Os três estudos analisados trazem diferentes perspectivas dentre apresentação clínica rara, coexistência com outras síndromes autoimunes e novos tratamentos de ação rápida. **Resultados e discussão:** No primeiro caso, a paciente respondeu ao suporte ventilatório e à corticoterapia após confirmação de anticorpos anti-MuSK, evitando necessidade de plasmaférese ou imunoglobulina intravenosa. No segundo, o paciente apresentou melhora respiratória e motora significativa após introdução de efgartigimod, permitindo retirada da ventilação mecânica e recuperação funcional progressiva. No terceiro estudo, o efgartigimod mostrou-se eficaz em 86,7% dos pacientes, com melhora rápida nos escores clínicos (escala MG-ADL e QMG), sem eventos adversos graves, especialmente em pacientes recém-diagnosticados e em fase inicial de acompanhamento. **Conclusões:** A crise miastênica pode ser a primeira manifestação de MG, especialmente em casos MuSK-positivos, exigindo diagnóstico precoce. A coexistência de MG com outras síndromes autoimunes, como a anti-GQ1b, representa desafio terapêutico complexo e exige abordagem individualizada e multidisciplinar. O efgartigimod surge como opção eficaz e segura, principalmente em casos refratários e em pacientes idosos, apresentando resposta rápida e sustentada. Mais estudos são necessários para consolidar seu papel como terapia de primeira linha em subgrupos específicos de MG, reforçando sua importância no cenário atual.

Palavras-chave: Miastenia Gravis; diagnóstico; tratamento; crise miastênica.